

FERRAMENTAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE SENSORIAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação Ambiental

Mayara Suzanne de Melo Barbosa¹

Antonio Rodrigues da Cunha Neto²

Alexandra dos Santos Ambrósio³

Michele Valquíria dos Reis⁴

Patrícia Duarte de Oiveira Paiva⁵

Resumo

A construção de propostas lúdico-pedagógicas é fundamental pelo papel social que ocupam devido as interações estabelecidas entre as crianças nos vários espaços sociais que participam. É compreendido que as crianças são sujeitos de direitos, competentes para aprender e manifestar suas ideias sobre a realidade desde o nascimento e, a partir de várias linguagens, prioritariamente no brincar. O objetivo desse trabalho foi aplicar novas técnicas lúdico-pedagógicas na educação infantil associado a educação ambiental. Para isso, foram recebidas 60 crianças da educação infantil com idades entre 4 e 5 anos. As crianças visitaram três estações preparadas com atividades lúdico-pedagógicas afim de estimular seus sentidos e introduzir perspectivas sobre a educação ambiental. Foi possível verificar que as atividades lúdicas propostas foram eficientes quanto a questão de desenvolver a educação ambiental com as crianças da educação infantil, concluindo que essas atividades estimulam a capacidade sensorial dos alunos e devem ser realizadas com frequência para o crescimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Básica; Jardim sensorial; Visita Técnica.

¹Mestranda em Fisiologia Vegetal; Universidade Federal de Lavras, mayaa_melloo@hotmail.com.

²Doutorando em Fitotecnia; Universidade Federal de Lavras, antoniorodrigues.biologia@gmail.com.

³Mestra em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alfenas, Alexandra_dsa@hotmail.com.

⁴Professora Doutora; Universidade Federal de Lavras, Michele.reis@ufla.br

⁵Professora Doutora; Universidade Federal de Lavras, patriciapaiva@dag.ufla.br

INTRODUÇÃO

Como fenômeno social relativamente recente, a educação ambiental trata-se de uma resposta à demanda gerada pela crise ambiental, intensamente estudada pela comunidade científica nacional e internacional. A participação dos professores nesse debate e, conseqüentemente, na construção de propostas lúdico-pedagógicas é fundamental, tanto pelo papel social que ocupam, como pela capacidade de influência exercida sobre a construção do aluno da educação básica (Martins; Schnetzler, 2018).

As interações estabelecidas entre as crianças nos vários espaços sociais que participam como sendo práticas sociais. É compreendido que as crianças são sujeitos de direitos, competentes para aprender e manifestar suas ideias sobre a realidade desde o nascimento e, a partir de várias linguagens, prioritariamente no brincar. As infâncias não constituem simplesmente uma fase de transição para a vida adulta, pois enquanto sujeitos elas carregam em suas trajetórias de vida os contextos e mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais da sociedade em que estão inseridas. As crianças são constituídas de modo integral, com sua afetividade, percepções, expressões, sentidos, críticas e criatividade. Deste modo, a concepção que reconhece o que é específico das crianças e entendendo-as como cidadãs que adquirem e atribuem significado para as culturas vividas (Nicolielo et al., 2019).

Dessa forma o objetivo desse trabalho foi aplicar novas técnicas lúdico-pedagógicas na educação infantil associado a educação ambiental.

METODOLOGIA

O Núcleo de Estudos em Floricultura e Paisagismo (NEPAFLOR) e o Horto Botânico da Universidade Federal de Lavras prepararam seu espaço afim de receber crianças no nível de educação infantil para uma visita técnica com o objetivo de estimular o desenvolvimento da capacidade sensorial das crianças através da educação ambiental.

Foram construídas três estações com o intuito de maximizar a eficiência das atividades, a qual, a primeira foi confeccionado uma bancada sensorial com plantas de

diferentes texturas, cores e cheiros; a segunda estação foi a de confecção de vasos, onde os alunos teve a oportunidade de confeccionar e aprender os cuidados de uma planta; e na terceira estação foi realizado uma atividade representativa, onde os alunos puderam usar a criatividade para construir seu próprio jardim em um plano 2D.

As crianças que visitaram o setor tinham entre 4 e 5 anos de idade e foram divididas em 3 turmas de 20 alunos desenvolvendo as atividades propostas em cada estação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível verificar que as atividades lúdicas propostas foram eficientes quanto a questão de desenvolver a educação ambiental com as crianças da educação infantil, visto que após as atividades, as professoras responsáveis relataram de forma positiva como as atividades foram fluidas e importantes para o estímulo sensorial das crianças.

Na primeira estação foi notado, que de forma geral, foi uma atividade nova para as crianças que puderam descobrir novas texturas, cores e cheiros; já na segunda estação, nota-se a autonomia que as crianças tiveram em envasar suas próprias plantas sem a necessidade de ajuda dos responsáveis, e por fim, na terceira estação, foi possível interpretar através das representações o quanto as crianças aprenderam sobre educação ambiental, além de terem desenvolvido e/ou aprimorado seus sentidos.

As atividades lúdico-pedagógicas tanto no meio escolar quanto fora dele, vem para desenvolver mudanças que contribuam, efetivamente, para a superação da exploração social e ambiental dos alunos (Martins; Schnetzler, 2018).

Nicolielo e colaboradores (2019) afirmam que ao brincar, as crianças tem a oportunidade de se relacionar com seus pares, com os adultos e com os objetos lúdicos, a troca de experiências, a possibilidade de escolher de forma livre, de expressar suas curiosidades, de manifestar suas ideias e representar a realidade conhecida são algumas das oportunidades educativas promovidas nas brincadeiras. Ainda, no processo de socialização vivido no brincar, elas apropriam-se dos códigos culturais

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferentes atividades lúdico-pedagógicas propostas foram eficientes quanto ao objetivo de estimular a capacidade sensorial das crianças da educação infantil, além disso, também foi constatado que atividades fora do muro das escolas são essências para o desenvolvimento social e ambiental.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

MARTINS JPA, SCHNETZLER RP. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência Educativa**, v.24, p.581-598, 2018.

NICOLIELO ME, SOMMERHALDER A, ALVES FD, MALTA DAS. Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação Infantil: aprender para a vida. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 352-366, 2019.